



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25

Telefone 82431

BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
 Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
 Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
 Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
 Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
 Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
 Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do
 Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

VISADO PELA CENSURA

SÁBADO, 15 DE MAIO DE 1965

Aziúmes dum homem de mau humor

Por FALCÃO MACHADO

No próximo dia 17, inaugura-se, em Lisboa, o I Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais.

Este Congresso é, afinal de contas, mais uma fase na longa luta pela defesa e segurança da vida humana que, neste momento, por esse agitado mundo de Cristo (e talvez não...), tão pouco valor tem...

Não se trata de luta contra inimigos naturais, nem, mesmo, contra a fera humana, sedenta de sangue.

Sim, luta contra a negligência, a imprevidência das condições de trabalho, contra a falta de segurança nos locais em que se trabalha, contra a tendência que os responsáveis têm, de se eximirem a responsabilidades por não terem tomado as mas ele-

mentares precauções para proteger a vida daqueles a quem dão ou pedem trabalho, daqueles que, muitas vezes, contribuem para o seu enriquecimento.

Nas relações entre patrões e empregados, entre trabalhadores e dadores de trabalho, nem sempre foi considerada a vida, a saúde, a integridade física e mental, (nem a moral) do trabalhador; e, quando surgia o acidente, o acidentado retirava do palco do trabalho para o hospital, para o asilo, para o cemitério sem direito a qualquer retribuição.

Soterramentos em minas, explosões em fornos, desabamentos de casas, incêndios, naufrágios eram o aspecto mais espectacular dessas anomalias do trabalho perfeito e normal. Mas, a par, o golpe, a infecção, a intoxicação, a mutilação, a prematura cegueira ou surdez, eram o «pano de fundo» da vida do trabalhador, para não falar, também, de doenças profissionais.

A vida humana é sagrada; e, só em condições muito excepcionais, se deve poder atentar contra ela.

Essas condições muito excepcionais não se verificavam no exercício do trabalho, de modo que não era por demais que se tomassem precauções para garantir à vida humana a sua segurança ou para garantir ao acidentado (ou sua família) uma indemnização quando, em consequência de faltas de que não era responsável, se via atingido pela fatalidade.

(Continua na página 4)

O C.I.T.

UMA REALIDADE CULTURAL

E ARTÍSTICA BARCELENSE?

Por iniciativa dum grupo de jovens tem sido estudada a possibilidade de criar em Barcelos uma associação de carácter cultural com a denominação de «Círculo de Iniciação Teatral» tendo por fim a elevação moral, intelectual e artística do meio, barcelense promovendo representações teatrais, experiências de encenação nos moldes do teatro moderno, conferências culturais, colóquios, etc., etc.

Para esse efeito, realizou-se, na passada terça-feira, dia 11, na Casa dos Rapazes — gentilmente cedida para sede provisória do C. I. T. — uma reunião de sócios fundadores, interessados na efectivação deste agrupamento que poderá constituir — se Barcelos quiser — uma realidade não só cultural e artística, como social e recreativa, tão necessária, actualmente, a um meio cidadão.

Com um passado em que a Cultura e a Arte foram largamente acarinhadas e difundidas pelos barcelenses, é-nos grato registar e aplaudir aqui este acontecimento — acontecimento pelo nível que pôde atingir — para o qual muito contribuiu a presença e o interesse de individualidades ligadas aos valores do espírito em Barcelos. Desta reunião ficaram assentes determinados pontos-base para a elaboração de concretização desta obra, que certamente virá a despertar nos barcelenses o interesse a que tem jus, quer pela necessidade de incentivar e despertar nas camadas novas o amor à arte e à cultura, quer porque há necessidade de criar, com nível elevado, motivos de camaradagem e sobretudo união das famílias barcelenses, sem

(Continua na página 4)

À DISTÂNCIA...

...E a noite se fez sol...

A consciência, em gritos dilacerantes, censurava-lhe, ásperamente, o mal que praticara. A tristeza ia-se apoderando da sua alma ferida, a gotejar. O tédio e o pavor assentaram arraiais dentro dele.

Buscou, pressuroso e ávido, a alegria. E buscou-a em lugares azeitados e encantadores; nos companheiros que disfrutavam de pseudo-alegria; nos livros filosóficos e de literatura. Mas, nem os jardins, nem as searas ondulantes, nem o chilrear das avezinhas, nem os colegas, nem a filosofia, nem a literatura lhe davam alento e coragem.

Devorou os livros de Gide, A. France, P. Sartre, Camus, Malraux, etc., e notou que também estes procuravam febrilmente, mas desesperadamente a felicidade. Maus mestres, sem dúvida!

Leu Nietzsche que lhe dizia: o cristão é um homem de morte.

Renan afirmava-lhe: pensamento de terrível tristeza este: os homens deixam de si tão poucos vestígios.

Musset segredava-lhe: esperei durante toda a vida alguma coisa que nunca chegou.

Heine após haver dito: «Nós não queremos outro Céu além deste. Queremos champagne, rosas, danças de ninfas sorridentes», após ter possuído tudo isto, confidencia: «meu coração quebra-se de dor, mas eu já não sei chorar. Das minhas grandes tristezas faço pequenas canções, meus cânticos estão envenenados. O noite eterna, absorve-me. Vai procurar-me um grande caixão.

Pensou ler a poesia do séc. XIX, mas uma frase solta, que leu algures, de Claudel demoveu-o: «em toda a poesia do séc. XIX há falta de alegria». Exausto e amargurado, aborrecido e em desespero só suspirava pela morte.

E foi então... Foi numa engalanada manhã de Primavera que encontrou o começo da alegria almejada. Uma conversa com um médico amigo foi o Primeiro da sua ventura. Este médico, católico, cumpridor dos seus deveres, incapaz de pensar mal de alguém, sem respeitos humanos, compreendendo a sua amargura, disse-lhe: «meu amigo, a alegria que tanto anseias há-de

encontrá-la quando tiveres a alma em graça. Confessa-te e comunga. Além disso, lê estes livros (e entregou-lhe os quatro Evangelhos e as Epístolas de S. Paulo) e estes meus apontamentos particulares».

Parecia-lhe impossível encontrar, desta maneira, a alegria. Mas, ao chegar a casa, leu logo na primeira página dos apontamentos do ilustre clínico aquelas palavras de Santo Agostinho: «fizeste-nos para Vós, ó Deus, e o nosso coração está inquieto enquanto não descansa em Vós». E aquelas outras do próprio Cristo: «Vinde a mim os que trabalhais (fatigando-vos) e vos achais carregados, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas.

Imediatamente, ergueu os olhos dos apontamentos e murmurou, sozinho:

Quero a alegria, a paz e a felicidade. Desejo descansar em Deus, anseio que o Senhor me alivie, aspiro pelo descanso para a minha alma. Vou à Confissão e Comunhão.

E foi...

Satisfeitíssimo, regressou a casa, ao entardecer. Não podia conter o júbilo e a consolação que lhe iam na alma. A tranquilidade de consciência e a paz de espírito voltaram àquele homem.

No dia seguinte — o que já não fazia há longos meses — recebeu no seu peito o Filho do Omnipotente.

Leu nos apontamentos do distinto médico a frase do P. Faber: «O Evangelho jorra alegria».

Será mesmo assim? Pegou na Sagrada Escritura e começou a ler: «Eu vos anuncio uma grande alegria»; «pedi e receberéis para que a vossa alegria seja completa»; «Pai, peço-Vos que eles tenham alegria em plenitude».

Gostou imenso das Parábolas do Senhor que cantavam a alegria: do ceifeiro que esquece as fadigas da sementeira na hora da segada; do

(Continua na página 4)

NOTAS DA SEMANA

PEQUENOS NADAS

Pequenos nada, mas principio de grandes coisas. No início, quase tudo é pequeno, por vezes até muito pequeno. Mas nem sempre insignificante. A detecção a tempo desses pequenos nada ou pode evitar grandes males ou proporcionar grandes benefícios. Questão da terapêutica aconselhável, ou extirpação ou a cultura. A cura oportuna e o tratamento consciente são factores decisivos e quase garantidos de êxito.

Não sei se por associação de ideias, se por o inconveniente, como parece, ser de facto real, há dias ia estendendo-me ao comprido na Avenida da Estação, com o torpeçar num dos regos, ali a atestar a nossa incuria. Pessimista e perigosa nota, numa das

principais entradas da cidade. Sempre julguei que, chegadas as Festas das Cruzes, os regos seriam tapados. Enganei-me, porém, redondamente. A comissão das festas — por vezes tão generosa — não teria competência para mandar barrar os passeios da avenida? Foi pena não ter surgido esta ideia ao Sr. Bártolo Paiva, que não costuma deter-se perante desleixos nem dificuldades.

— As festas, se nos trazem desconhecidos e estranhos, também nos proporcionam o encontro de amigos e conhecidos. Nestes dias quase todos temos visitas. Oportunidade excelente para novas relações. Sumo prazer foi para mim o conhecimento pessoal do Sr. Dr. Falcão Machado, espírito culto, fulgurante e desassombrado, com tribuna feita no Barcelense. Aqui lhe reitero os meus cumprimentos, com votos de boa saúde e de continuação das suas lições, apreciadas. O encontro fortuito de Mário, um novo a trilhar o bom caminho, também me deu satisfação. É agradável e útil a conversa com companheiros nesta luta, mais nobre que a levemente julgada por alguém, para quem lutamos apenas por conseguir gratuitamente esta folha, a que há décadas nos dedicamos, mas que sempre fizemos questão de pagar. Presunção e água benta cada qual toma a que quer. E, Mário, em frente, a vida não é para os pusilânimes, mas

(Continua na página 2)

Ecos duma entrevista

Com a devida vénia transcrevemos do nosso prezado colega «Diário do Minho», de Braga, uma «entrevista» do rev. Prior de Barcelos, cujo conteúdo é essencial para esclarecimento das nossas últimas notas com o título que nos serve de epigrafe.

Visitar Barcelos e não conversar com o prior, sr. P. Alfredo Rocha, seria grave omissão, até devido à índole do jornal. Acontece, porém, que não foi possível obter uma entrevista. Quando lhe falamos no assunto, recebeu-nos com a mão autoritária rasgando no ar um gesto sacudido e inflexível: «Eu quero lá isso!».

O que aí vai é portanto, um apanhado de frases soltas, assim um pouco à falsa fé, desde a foto que o surpreendeu até ao diálogo que provocou, primeiro sob o caramanchão abrigados do sol, enquanto esperávamos pela partida para a inauguração da Exposição de Artesanato, depois no Turismo, sentados, muito à vontade, enquanto esperávamos pelo almoço.

Barcelos, 10 000 habitantes, 5 grandes indústrias de nível nacional, cerca de 5.000 operários, que ali trabalham, é um laboratório de vida

apostólica. O ambiente campesino — refiro-me aos hábitos e mentalidade — vai desaparecendo e novos problemas surgem da noite para o dia. Este fechar dum ciclo de vida — a rural — e o despontar da nova — a da indústria, este meio termo, em que ainda não desapareceu por completo o ambiente do campo e também ainda se não afirmou o industrial provoca uma mescla de problemas curiosos mas difíceis.

O garoto chega da aldeia, mete os livros debaixo do braço, sente-se logo estudante mas com o complexo do aldeão que vira «mestre». Surge a crise religiosa, talvez. Como acudir-lhe? Jogando o futebol com ele? E método ultrapassado já.

Outro problema: um só pároco e 10 000 almas. Ali trabalham 8 sacerdotes, mas pároco é só um. Como solucionar a dificuldade: unir na variedade?

E há o ensino! O trabalho! O rapaz ou a jovem sai da escola primária e continua desempregado. Aprende na rua. E há a casa de educação que tenta formar o garoto, fazendo dele homem.

E há o intelectual ou o homem

(Continua na página 4)



Continuamos a lembrar aos nossos estimados assinantes e amigos que a Redacção e Administração do Jornal O BARCELENSE é na Rua D. Diogo Pinheiro, 25 (Junto ao Círculo Católico) onde devem ser tratados todos os assuntos, nada significando as antigas instalações, na Rua Barjona de Freitas, nem tão pouco o reclame que ainda se vê nesse local.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA D. DIOGO PINHEIRO, 25

TELEFONE 82431

Amanhã é Domingo

Notas da Semana

(Continuação da página 1)

Secção dirigida por P. ARTUR

REFLEXÃO

Pensamento. — «Só o Espírito de Cristo julgará o mundo, porque só Ele marcará na vida o puro sentido da verdade e da justiça».

Dia 16 de Maio — 4.º Dom. d. da Páscoa.

Na Arquidiocese Bracarense:
Consagração da Arquidiocese ao Sagrado Coração de Jesus;
Missa própria com Glória, Credo e Pref. do Coração de Jesus. Paramentos brancos.

EVANGELHO (do 4.º Dom.)
(S. João, XVI, 5-14)

Naquele tempo, Jesus disse aos Discípulos: «Vou para Aquele que Me enviou, e nenhum de vós Me pergunta: «Para onde vais?!» Mas, porque vos anunciei isto, já o vosso coração se entristeceu: No entanto, Eu digo-vos a verdade: o vosso bem exige que Eu vá, Se Eu não for, o Espírito Santo não virá a vós; mas, se Eu for, Eu vo-Lo enviarei.

E, quando Ele vier, fará ver ao mundo onde está o pecado, a santidade e condenação. Mostrará que o pecado consiste em não terem acreditado em Mim. Atestará a Minha santidade, pois Eu vou para o Pai: de facto, não Me vereis mais.

Mostrará a condenação pois o demónio, príncipe deste mundo, já está condenado.

Tenho ainda muitas coisas para vos dizer mas, por agora, não podeis compreendê-las. Quando vier o Espírito de Verdade, Ele vos guiará para a verdade total. Não jalará, de Si próprio, mas falará do que tiver ouvido e anunciará o que estiver para vir. Ele há-de glorificar-Me, porque aquilo que vos anunciar, é de Mim que o há-de receber.

Se bem que a curta distância, a Sagrada Liturgia lança já o olhar para além da festa da Ascensão e fala-nos do Espírito Santo, d'Aquele que, de algum modo, substituirá Jesus quando for para o Pai.

Jesus está prestes a partir. Os Apóstolos sentem já a nostalgia da despedida. O Mestre Divino promete, então, enviar o Consolador, o divino Espírito Santo que virá fazer inteira justiça e guiará a Santa Igreja pelo caminho da verdade e santidade.

Terminada a Última Ceia, Jesus saíra com os Apóstolos, dirigindo-Se para o lugar habitual de oração, no olival de Gatsémam. O percurso foi preenchido com uma conversa amiga de encorajamento, para quando da ausência do Mestre.

Jesus começa por dizer aos Seus Apóstolos que vai «para junto d'Aquele que O enviou». O divino Messias, é, na verdade, o enviado do Pai, para salvação dos homens. Partiu do Pai Celeste e regressa ao Pai Celeste. Está, nestas palavras, esboçado o princípio e o fim do homem. Partimos das mães de Deus que nos criou, de Quem dependemos, a Quem temos de amar e servir, e de novo regressaremos para Aquele que nos enviou. Descrevemos, assim, com a nossa vida, um círculo que se fecha em Deus, princípio e fim de todas as coisas.

Todo o nosso esforço e empenho, na terra, deve ser conhecer e seguir pelos caminhos que conduzem a Deus, aliás coisa bem fácil! «...Se queres alcançar a vida eterna, cumpre os mandamentos». «...Mas, se queres ser mais perfeito — se não te contentas apenas com a mediocridade, i. e. com evitar somente o pecado mortal, se queres subir mais alto — então deixa tudo o que tens e segue-Me».

E a recompensa já a sabemos, porque foi Cristo que no-la disse: «cem por um nesta vida e, na outra, o reino dos céus».

CESAR CARDOSO
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 **BARCELOS**

Caseiros

Precisam-se de dois, para uma propriedade, óptima para gados e com produção à volta de 60 pipas de vinho.

Falar na Casa do Bairro, em Goios.

Farmácias de Serviço

Amanhã, Domingo encontram-se de serviço permanente

FARMÁCIA CENTRAL
Largo Bom Jesus da Cruz

Em **BARCELINHOS:**

J. ALVES DE FARIA
Rua Miguel Miranda

TERRENO

Ao quilómetro 2 da Estrada Nacional n.º 20, Barcelos a Prado, Vende-se.

FALAR A
Martins, Estação ou R. Cr. Barbosa de Castro, 13
PORTO

Lotes de Terreno
Vende-se

Próximo da Estrada, no Lugar do Gião em Arcozelo, falar no local a Manuel da Silva Ribeiro.

Mário da Gama

para os homens verdadeiros, que travam o bom combate. Aqui continuaremos, se Deus quiser, na luta por uma sociedade mais coerente, melhor, com o sol a nascer para todos, realmente.

— Se dissesse que sou apreciador de música, por certo que não acreditariam em mim. E teriam razão. Mas se afirmar que gosto de ouvir as bandas tocar, a questão é diferente. É que nada percebo de música, mas gosto de apreciar o espectáculo da banda.

No dia 3 encontrava-me junto ao coreto onde actuava a música da Casa dos Rapazes. Não gostei dos barretes. Dão aos miúdos ar de gente crescida, o que diminui e quebra o motivo de simpatia, natural na novidade. Ideia infeliz. Por mim preferia os bivaques, mais simples e mais simpáticos. A banda tocava. Ao ouvir-se a primeira badalada do meio dia, dado no campanário do Senhor da Cruz, um sinal do regente suspende a música. Todos de pé, sem barrete na cabeça, mãos postas ao alto, rezam as Avé-Marias. Comoveu-me a lição, perante tantos circunstantes, que se limitaram a descobrir-se. Formidável exemplo, como o de Eusébio, perante milhares e milhares de furiosos. E fiquei-me cá a meditar: tanto pretensioso por aí, sem se ver a sua obra; este homem, o regente, simples e despretensioso, com uma realização deste jaez à vista. E não pude conter o desabafo, no momento, só no íntimo: um valor destes, lá fora, profissionalmente, socialmente, seria muito mais que simples estucador, se bem que, na estranja, o trolha não é assim tão desprezível. Este é dos que sabem fazer homens: este, como outros, é dos que são gente, dos que deviam ocupar postos...

— Simpática a invasão de Barcelos por espanhóis, no dia primeiro de Maio. Na rádio ouvi que nesse dia atravessaram a fronteira de Valença com destino a Barcelos mais de 1.000 automóveis. Admirável. Bom será que no futuro se mantenha esta confraternização. Todos temos a lucrar e, creiam, senhores, o melhor lucro não será o comercial. Interessá-nos conhecermo-nos melhor, para melhor nos estimarmos. Um carro espanhol ostentava com orgulho os dizeres. Melhor que em Vigo? Impossível! Bairrismo exuberante, mas sadio, que nada prejudica e, apesar de tal, não exclui ninguém. É por isso que também veio até cá.

— For sale. Barcelos, internacionalizado pelo galo, não admira que se veja obrigado a anúncios em idiomas estranhos, para entendimento de turistas estrangeiros. Estes dísticos foram mais frequentes durante as festas.

No entanto despertaram a atenção também dos aborígenes. Ao ver num cunhal o leitreiro em epígrafe, fui no seu engodo, levado pela curiosidade de saber se era galo, que estava em «hasta pública». Com surpresa — e aqui o motivo desta insípida nóvula — deparou-se-me a seguir outro anúncio, com os seguintes dizeres textuais, juntos à mercância:

Vende-se papagaio, vivo e loquaz, loiro de tipo moderno, indicado para apreciadores de Frei Tomás...

Pena se não encontrou comprador. Ia bem servido.

ELECTRO-FLAR

DE

Flávio Ferreira da Costa

Oficina de reparações eléctricas em Autos. Reconstrução de Baterias. Instalações e Bobinagens em Dínamos e Motores Eléctricos. — Material Eléctrico.

Rua Dr. Manuel Pais
(Rua da Estrada, 24-A)

BARCELOS

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «**Barcélia**»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

Motores a petróleo italianos
LOMBARDINI
de 4-7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos no País:

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS

MÁQUINAS DE COSTURA
SUPREMA

VOLGA
CISNE

À venda na CASA DOS RÁDIOS de

ARMINDO SILVA

(Ao lado do Senhor da Cruz)

Telefone 82708

Agente oficial no Concelho de Barcelos

CRUZEIRO AO BRASIL

DE 14 DE AGOSTO A 12 DE SETEMBRO

A BORDO DO NAVIO «PRÍNCIPE PERFEITO»

PREÇOS IDA E VOLTA DESDE 7.500\$00

PARA INSCRIÇÕES

Agência de Viagens A POVEIRA

Praça do Almada, 45 Telefone 62291 PÓVOA DE VARZIM

Especialidades dos Estabelecimentos **Arantes**

Sonhos e Paralelos * Fitas de carpinteiro

CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado

Vinhos Branco e Tinto

Seu relógio é um objecto delicado...

Confiando-o sempre a relojoeiro experimentado e cuidadoso terá melhor funcionamento e mais anos de duração.

Jaime de Matos Araújo
(RELOJOEIRO DIPLOMADO)

Está às suas ordens e agradece a preferência

Largo D. António Barroso
(Junto à Ponte)

BARCELOS

Grande sortido de Relógios — Cronógrafos, Calendários, Eléctricos e Conta-quilómetros



NOVA SAPATARIA

EM FRENTE AO MERCADO

UM NOVO ESTABELECIMENTO PARA BEM SERVIR

Artigos Populares a Preços Extraordinariamente Baixos

SAPATARIA DA PRAÇA

(FILIAL DA SAPATARIA CUNHA)

PELO CONCELHO

V. F. S. PEDRO

A ABRIR... — Há já algum tempo que nada temos escrito para estas colunas.

O motivo que nos tem obrigado a tal silêncio, é apenas a falta de argumento. Hoje cá voltamos, para darmos a conhecer aos nossos leitores, em especial aos nossos conterrâneos que se encontram ausentes, duas notícias, infelizmente pouco agradáveis e ao mesmo tempo fazermos um pedido.

É nossa intenção começarmos a escrever a História desta freguesia. Para isso precisamos de elementos que nos forneçam bases sólidas.

Apelamos para a boa vontade de todos aqueles que possuam quaisquer apontamentos sobre esta freguesia, o favor de nos cederem — por empréstimo — os mesmos, para que possamos dar finalidade à nossa iniciativa.

Desde já o nosso muito obrigado. DOENTE — Encontra-se doente, mas vai obtendo algumas melhoras, a esposa do Sr. José Lopes da Costa, benfeitor desta freguesia e prezado assinante de «O Barcelense».

FALECIMENTO — Foi na manhã do passado dia 8 do corrente que na sua residência, nesta freguesia, faleceu o Sr. José Cardoso de Miranda, solteiro, de 76 anos de idade.

O seu funeral realizado na manhã do dia 9, foi bem uma demonstração da simpatia que o finado gozava nesta freguesia.

A toda a família em luto «O Barcelense» apresenta as mais sentidas condolências.

D. Neiva

MINHOTÃES

Casamento — Na Nova Igreja Paroquial desta freguesia realizou-se no passado dia 26 de Abril o casamento do Sr. José da Silva, filho de D. Belmira da Silva, residentes nesta freguesia, com a Sr.ª D. Conceição da Costa Araújo, filha do Sr. Cândido Gomes de Araújo e D. Narcisca Marques da Costa, residentes na freguesia de Nins. Foram padrinhos o Sr. Mário de Oliveira Martins, e D. Maria da Silva.

Ao jovem casal, os nossos sinceros votos das maiores felicidades.

Baptizados — No passado dia 2 do corrente, na nossa Nova Igreja, foi baptizada a menina Maria, filha do Sr. Manuel Macedo Carneiro, e D. Alice Gonçalves Vilas Boas residente no lugar do Cruzeiro, desta freguesia. Foram padrinhos o Sr. Albino Carvalho Rodrigues e D. Maria Macedo Carneiro.

No mesmo dia recebeu também o Baptismo Albino Manuel, filho do Sr. Albino Nunes Novais e D. Maria Ferreira Novais, residentes no lugar do Penedo, desta freguesia. Apadrinharam o acto Manuel Ferreira Novais e a Menina Maria de Fátima Ferreira Novais.

Aos pais dos neófitos, os nossos calorosos parabéns.

Couto

AIRÓ

Casamento — Na Igreja Paroquial desta freguesia celebrou-se, no Domingo, dia 9 do corrente, o casamento do Sr. José Manuel Pereira da Costa Pinheiro, filho do Sr. Álvaro da Costa Pinheiro e da Sr.ª Arminda Pereira de Sá, da freguesia de Adães, com a menina Maria de Lurdes Marinho da Silva, filha do nosso estimado proprietário Sr. António Joaquim Faria e Silva e da Sr.ª Catarina Alves Marinho, desta freguesia.

Foi celebrante o Rev.º Pároco Sr. Manuel da Silva Lima. Os noivos foram habitar para o Porto, onde o noivo já se encontrava empregado.

Aos nubentes as nossas felicitações, desejando-lhes muitas prosperidades. Festa de anos — No passado Sábado dia 8 do corrente completou o seu 50.º aniversário natalício, o nosso abastado proprietário Sr. Manuel Ferreira de Oliveira, homem de paz e de bem desta freguesia. Que Deus lhe multiplique por grande número os seus anos.

Festa — A juventude, em colaboração com as religiosas Franciscanas de Calais, desta freguesia, realiza amanhã, Domingo, dia 15, a já costumada festa do «Bom Pastor» dedicada ao seu Rev.º Pároco, passando-se uma tarde primaveril, cheia de diversões e gargalhadas, de confraternização. Para tal efeito dará entrada hoje à noite um Alto-Falante que abrihantará as cerimónias.

C.

ALVELOS

Houve no dia 9 do corrente na Igreja Paroquial desta freguesia, em cumprimento de um voto do Sr. Fernando Faria Miranda, regressado há semanas de França, em honra de Nossa Senhora do Socorro, Bênção do Santíssimo Sacramento, e sermão pelo distinto orador Rev.º Sr. Prior da Cidade de Barcelos, que despertou muito os fiéis à devoção à Virgem Nossa Mãe do Céu.

Visita — Encontra-se de visita à sua terra natal, onde tivemos a honra de cumprimentar, vindo de França, o nosso amigo Sr. Aveilino Ferreira Reis, acompanhado do seu genro e filha Sr. Robert Petin e Francine Petin. Estes senhores encontram-se hospedados na Pensão Arantes de Barcelos. Nós é o Jornal

«O Barcelense» apresentamos muitas felicitações.

Futebol — No Campo António José Longras, em disputa de duas valiosas taças, realiza-se no dia 16 do corrente, amanhã, um torneio quadrangular entre F. C. de Pereira, Sport C. de Rates, Leões de Barcelinhos e o Águias de Alvelos.

C.

CARRO — VENDE-SE

Vende-se um carro, marca «Joaquina» em bom estado. Informa esta Redacção.

O Barcelense Desportivo

Rio Ave, 3 — Gil Vicente, 2
Parada de golos perdidos

Houve muitos pontos de contacto entre este jogo, disputado no último domingo, em Vila do Conde, sob uma temperatura elevada, com o realizado oito dias antes em Barcelos, no qual se defrontaram gilstas e tirsenses. O primeiro, e talvez mais importante — por inesperado — residiu no facto de o Gil Vicente, logo após o início da partida, se ter lançado decididamente na ofensiva aberta, continua, uma característica nova no futebol gilista extramuros. Tal como havia acontecido em Barcelos ao grupo de Santo Tirso, também em Vila do Conde o Gil Vicente se exibiu superiormente nos primeiros 30 minutos do jogo, desperdiçando, no entanto, e como aquele, algumas oportunidades flagrantes de golo.

Mas, se o ataque gilista esteve francamente bem, pelo excelente colectivo exibido em toda a partida e pelos dois golos obtidos (o segundo, verdadeiramente monumental, pela concepção e beleza da jogada) que normalmente chegariam para a conquista de um ou dois pontos (note-se que nesta fase foi a primeira vez que a defesa do Gil sofreu três tentos) por outro lado o sector recuado do team barcelense oscilou demasiadamente, não acompanhando e comprometendo o excelente trabalho desenvolvido pelo compartimento avançado, claudicando perante o traço de jogo de contra-ataque do adversário, bem imaginado no recuo do extremo-esquerdo e na lateralização do jogo dos pontas-de-lança. Naturalmente, não se poderá dissociar o ocorrido da surpresa provocada pela tática vilacandense e do aspecto francamente ofensivo de que se revestiu a manobra gilista; claro que

uma tática cautelosa, visando, primeiro que tudo, a segurança defensiva e apoiada no astucioso contra-golpe atacante, garante, por si só, maior solidez ao sector da retaguarda, inspira-lhe confiança, transmite-lhe um confortável à-vontade.

É provável que a experiência tenha agradado, embora redundasse numa derrota, que aliás, não fora a alta percentagem de golos perdidos, particularidade sempre presente, «obrigatória» mesmo, numa equipa lançada ao ataque, facilmente se converteria em agradável desfecho vitorioso, o melhor prémio que os jogadores do Gil poderiam ter oferecido aos numerosos acompanhantes da equipa. Contra um adversário de características vincadamente opostas, praticando um futebol baseado no poder atlético, na combatividade, no choque e no passe longo o Gil apresentou o seu futebol habitual, de contraste, todo feito de técnica, subtilidade, sistematização. Uma novidade a assinalar, que cremos seja de manter: Vieira II a interior, lugar que desempenhou com brilho; trata-se dum elemento facilmente adaptável, pelas suas qualidades técnico-físicas, à elasticidade tática que se exige a um bom avançado do futebol moderno, tão à vontade no 4-2-4 como no 4-3-3.

Com o jogo de domingo concluiu-se a 1.ª volta. Para já, e além da classificação a meio da tabela que lhe permite pensar no lugar cimeiro (há 3 jogos a realizar no campo A. Ribeiro Novo), o Gil pôde certificar-se dum facto evidente: não há «papões», equipas na série que sob qualquer aspecto lhe sejam superiores, e, portanto, não vencíveis.

Hóquei em Patins

O Vitória de Barcelinhos na final da «Taça de Honra»

Um facto positivo, a merecer justificado relevo, de realce para o hóquei local — que marcou simpática presença no torneio da Festa das Cruzes (diga-se de passagem, e a propósito, que se trata de iniciativa feliz, digna dos maiores louvores pelo que representa de propagação para a modalidade e precioso incentivo para a sua prática e recrutamento de novos elementos) — foi-nos dado pela equipa do Vitória de Barcelinhos, presente na final da Taça de Honra da Associação de Hóquei em

Patins de Braga, após meritório comportamento na prova, vencendo, mercê de excelente actuação, o categorizado conjunto do Académico de Braga, pelo concludente score de 4-2.

A participação do Vitória de Barcelinhos na Taça de Honra constituiu, certamente, uma excelente rotação para o campeonato, no qual fazemos votos tenha participação brilhante, de molde a engrandecer o desporto local, do mesmo modo que recentemente o prestigiou na Taça de Honra.

Pelo Andebol

Sabemos todos, perfeitamente os que praticam o desporto, que a ele se consagram, despreocupada ou afinadamente, ou os que — e são a maioria, neste país em que o «banca-dismo» é a modalidade favorita de centenas de milhares de praticantes — o acompanham, apaixonados ou simplesmente indiferentes, que o essencial é comparecer, competir.

Ma o ideal desportivo envolve em si próprio um mínimo de idoneidade, de responsabilidades, quando praticado «a sério», ao nível oficial. Não basta somente comparecer; é necessário fazê-lo em condições válidas, propiciadoras, estimulantes, que possibilitem a discussão do resultado, sem o qual a vontade esmorece, e o interesse morre.

Temos entre nós um exemplo frisante das despreziosas considerações acima traçadas: trata-se da equipa de andebol de 7. Desportivamente, tem comparecido sempre; mas um realce pela tabela do campeonato bracarense da modalidade

.....

Criada

Para a Cidade de Vigo, Espanha, com o ordenado de 800 a 1 000 pesetas, precisa-se. Exigem-se referências. Paga-se todas as despesas de deslocação. Informa esta Redacção.

Mercearia -- Passa-se

Em Vila Boa S. João passa-se uma mercearia, bem afreguesada, por motivo de retirada.

Ver e tratar no mesmo local, no lugar da Estrada.

BASF PORTUGUESA, S.A.R.L.

Anilinas e Produtos Auxiliares
Produtos Químicos
Matérias Plásticas
Resinas Artificiais
Adubos NITROPHOSKA
Insecticidas, Fungicidas, Herbicidas

Representantes da

BADISCHE ANILIN- & SODA-FABRIK AG, LUDWIGSHAFEN AM RHEIN, REP. FEDERAL DA ALEMANHA



Anúncio publicado em «O Barcelense», em 15-5-1965, no n.º 2817.

Tribunal Judicial de Barcelos

(SECRETARIA)

ARREMATÇÃO

2.ª Publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que no dia 3 de Junho próximo pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de execução de sentença com processo sumário, pendente na primeira secção, promovida por João Alves Mendes, casado, comerciante, da freguesia de Roriz, desta comarca, contra João Fernandes Pereira, solteiro, maior, ausente em parte incerta da Venezuela e com o seu último domicílio na freguesia de Alheira, desta comarca, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que se indica, o seguinte direito penhorado àquele executado:

PRIMEIRO

O direito a uma terça parte indivisa da leira de mato, sita no lugar de Fontelos, freguesia de Igreja Nova, desta comarca, inscrita na matriz sob o artigo 27 e descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B duzentos e trinta e seis, sob o número 93.421 e que entra em praça pela quantia de vinte e sete escudos.

SEGUNDO

O direito a uma terça parte indivisa da tomadia de mato, sita no mesmo lugar e freguesia, inscrita na matriz sob o artigo 74 e descrita na mesma Conservatória no livro B duzentos e trinta e seis sob o número 93.422 e que entra em praça pela quantia de sessenta e sete escudos.

TERCEIRO

O direito a uma terça parte indivisa da bouça de mato, sita no Lugar da Lamosa, da mesma freguesia, inscrita na matriz sob o artigo 513 e descrita na mesma Conservatória no livro B 236, sob o número 93.423, e que entra em praça pela quantia de quatrocentos escudos.

QUARTO

O direito a uma terça parte indivisa da leira de lavradio, sita no mesmo lugar e freguesia, inscrita na matriz sob o artigo 514 e descrita na mesma Conservatória no livro B 236 sob o número 93.424 e que entra em praça pela quantia de mil duzentos, e quarenta escudos.

QUINTO

O direito a uma terça parte indivisa da leira de lavradio, sita no mesmo lugar e freguesia, inscrita na matriz sob o artigo 515 e descrita na mesma Conservatória no livro B 236 sob o número 93.425 e que entra em praça pela quantia de cento e sessenta escudos.

SEXTO

O direito a uma terça parte indivisa da leira de mato, sita no mesmo lugar e freguesia, inscrita na matriz sob o artigo 516 e descrita na mesma Conservatória no livro B 236 sob o número 93.426 e que entra em praça pela quantia de vinte e sete escudos.

SÉTIMO

O direito a uma terça parte indivisa da leira de lavradio, denominada do Carreiro, sita no mesmo lugar e freguesia, inscrita na matriz no livro B 236 sob o número 93.427 e que entra em

Anúncio publicado em «O Barcelense» em 15-5-1965, no n.º 2817

Tribunal Judicial de Barcelos

(SECRETARIA)

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que no dia 27 de Maio corrente, às 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Barcelos, vão pela primeira vez à praça, para serem arrematados em hasta pública por quem maior lance oferecer acima dos valores que lhes vão indicados, os prédios abaixo identificados, penhorados nos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA que ANTÓNIO FERREIRA DE OLIVEIRA RAMOS solteiro, maior, proprietário, da freguesia de Touguinha, da comarca de Vila do Conde move contra as executadas MARIA DA SILVA CARIDADE, viuva e DEOLINDA DA SILVA COELHO, solteira, maior, doméstica, ausentes em parte incerta da França e que tiveram o seu último domicílio escolhido na freguesia de Manhente, desta comarca, pelo Tribunal da comarca de Vila do Conde.

PRÉDIO A ARREMATAR

1.º

QUINTA DE CRISTOL, composto de casas térreas e terreno de lavradio, com água de mina e um estanca rios, sita em Cristoi, freguesia de Manhente, desta comarca, a confrontar do norte com caminho, do sul com Margarida Rosa de Jesus, do nascente com Joaquim Coelho do Vale e do poente com o rêgo da Fonte, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 81.277, no L.º B 205, e inscrita na matriz urbana da freguesia de Manhente sob o artigo 133 e na rústica da mesma freguesia no artigo 68, que vai à primeira praça pelo valor matricial de 59.660\$00.

2.º

LEIRA DA FONTE, sita no lugar Cristoi, da freguesia de Manhente, desta comarca, a confrontar do norte e nascente com António Coelho Vale, do sul com a Poça de Cristoi e do poente com Agostinho Pereira, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 88.678, a fls. 118 v.º do L.º B 224 e inscrita na matriz rústica da freguesia de Manhente no artigo 73, que vai à primeira praça pelo valor matricial de 4.720\$00.

Barcelos, 1 de Maio de 1965

O Escrivão de Direito,
Domingos Lima da Costa

Visto:

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

.....
praça pela quantia de quinhentos e trinta e quatro escudos.

As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante, que no acto depositará dez por cento do preço da arrematação e as custas devidas pela mesma.

Barcelos, 4 de Maio de 1965.

O Escrivão de Direito da
1.ª Secção,
Aires Augusto da Silva

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da pág. 1)

Duas vias se abriram para a solução deste problema.

Uma, o estudo das medidas de defesa e precaução, tendentes a evitar o acidente, o desastre, a doença, aumentando, pois, as condições de segurança do trabalhador.

Outra, o estudo e definição das responsabilidades que, como é natural, recaíram sobre o interessado, o dador de trabalho, ao qual cabia, no seu interesse, tomar as medidas de protecção e segurança e responder por elas no caso de negligência, imprevidência, desleixo.

Na primeira via se lançaram médicos, engenheiros e, mais tarde, psicólogos, uns atacando as condições de ambiente e estudando as melhores delas para realização do trabalho, quanto a luz, temperatura, humidade, etc., ou combatendo os processos de formação de doenças do trabalho ou doenças profissionais; outros, inventando dispositivos de segurança para máquinas, ferramentas e matérias-primas perigosas; e os terceiros, despistando os homens mais hábeis e seguros, e os que são azelhudos, azarentos, incapazes de fazer o trabalho com segurança.

Na segunda via penetraram estadistas e legistas, discriminando os limites da responsabilidade.

Assim, por todos os países civilizados, se criaram situações legais, de defesa do trabalhador, em face do acidente, do sinistro, responsabilizando, de modo geral, o patrão que, naturalmente, transfere a responsabilidade para as companhias de seguros.

Mas... há, sempre, espertalhões e, do lado do trabalhador, também surgiram os parasitas que, simulando acidentes, provocando, mesmo, pequenos acidentes, alegando precários estados de saúde, têm prolongado os períodos de convalescência ou de tratamento, ou auferido indemnizações, que operários honestos não auferem por não simularem ou provocarem acidentes com essa finalidade...

Reune, pois, o Congresso — e muito tem a tratar, sob muitos pontos de vista.

Desde a Psicopedagogia da Prevenção, ou da Prevenção técnica, até às perspectivas da medicina do trabalho ou à organização juridico-social da Prevenção.

A escola, por via de regra, não se interessa pelos aspectos imediatos, concretos e positivos da vida. É-lhe, quase indiferente que o aluno saiba atravessar uma estrada de intenso tráfego ou tomar uma decisão útil em caso de pânico colectivo, ou ministrar os primeiros socorros a um sinistrado. Interessa-lhe que saiba extrair a raiz quadrada de um número, conjugar, perifrasticamente, um verbo irregular ou efectivo, a capital e as produções dum deminuto estado de remoto continente, ou o nome dum antiquíssimo poeta romano, que, nem se uer, teve repercussões na literatura subsequente...

Ora, nesse Congresso, vai pedir-se que a Escola esclareça, convenientemente, quanto à prevenção e que inicie a juventude nos caminhos da prevenção dos riscos profissionais.

Mas, independentemente deste aspecto particular, há outros, especialmente interessantes, para a Indústria.

Portugal está a desenvolver-se, extraordinariamente, no campo industrial, com grandes repercussões financeiras.

Mas, de facto, está a desenvolver-se no mais conveniente sentido?

A Indústria Nacional, progressiva e próspera, equipa-se quanto a maquinaria e instalações — mas, de facto, estará a equipar-se com o mais competente e apto material humano?

A Indústria nacional está devidamente capacitada de que pode equipar-se melhor, quanto a material humano, escolhendo, seleccionando esse primordial material humano, de modo a obter quadros e massas de trabalhadores de escol, quanto a capacidade de execução e — capacidade para evitar o acidente de trabalho?

A Indústria nacional tem perfeito sentido das suas responsabilidades, quanto a essa coisa frágil, que é a segurança, tão frágil que pode desaparecer num instante?

A Indústria nacional sabe que, por meio de adequadas provas psicotécnicas pode evitar, por muito, pôr em risco a vida dos que labutam, nas suas fábricas?

A Indústria Nacional tem a plena noção dos seus sentimentos de dever para com os seus trabalhadores, entregando, aos cientistas, os poderes de adequada selecção de trabalhadores, organização de instalações e precauções protectoras?

O problema é muito grave e não é por demais que meditem, nele, aqueles que têm sobre os ombros o pesado encargo de dirigirem a Indústria Nacional.

Não devem esquecer o axioma legal: *Respondeat superior*, aqueles que têm, sob as suas ordens, os milhares de trabalhadores das indústrias, cujas vidas ainda não estão completamente seguras nos lugares de trabalho, por muito que se tenha feito para aumentar essa segurança.

Falcão Machado

C. I. T.

(Continuação da página 1)

a qual não é possível a valorização moral e social do meio.

Os valores do espírito e a união familiar têm vindo a descrecer desoladoramente de há vinte anos a esta parte. Deste estado de coisas, são os jovens as maiores vítimas, porquanto dum sociedade mal conduzida e estruturada, nada de bom é possível prever-se; nada de construtivo e sólido é possível realizar-se. Ao espírito empreendedor e dinâmico que constrói — opõe-se o camartelo devastador que derruba. Ao desejo e esperança de união e fraternidade — sobrepõe-se a intriga e inimizade que separam.

O futuro de Barcelos prepara-se com a valorização integral dos seus jovens.

Partindo de jovens, é mister acarinhar a iniciativa do C. I. T.

«O Barcelense» felicita o Pelouro da Cultura à frente do qual se encontra o Sr. Dr. Mário Cerqueira Correia, num novo que dirige proficientemente o primeiro estabelecimento de ensino de Barcelos — a Escola Técnica — por mais esta realização, que a continuar com o nível elevado com que parece ter sido iniciada, muito pode valorizar e trazer a Barcelos, e sobretudo aos jovens, aquela ânsia de progresso que tem forçosamente, de começar pelas manifestações do espírito. Felicitamos ainda os jovens que tiveram esta iniciativa e secundamos com o maior júbilo o seu desejo de «rasgar novos horizontes» não só ao espectáculo teatral, como novas perspectivas intelectuais e sociais ao futuro meio barcelense.

À DISTÂNCIA...

(Continuação da página 1)

pastor, satisfeito, ao encontrar a ovelha perdida; da mãe que esquece as lágrimas do parto, nascido o filho; do pródigo, regressado a casa, e do pai que manda fazer festa.

Encantaram-lhe os milagres de Jesus. Todos para dar alegria, para extinguir as aflições e as lágrimas: da viúva que chora o filho único, do pai desolado cuja filha havia morrido.

Notou que o Doce Rabi gostava imenso das criancinhas, porque respiravam alegria por todos os poros.

Entusiasmaram-no cada vez mais as palavras de Cristo, no Evangelho de S. Mateus: «não estejais tristes» e as de S. Paulo, nas suas Epístolas: «alegrai-vos no Senhor. Alegrai-vos sempre. Repito: alegrai-vos». «Deus ama o que se dá com alegria»

Abriu de novo, à sorte, o caderno de apontamentos do clínico e depurou com estas frases encantadoras: «a alegria afasta o demónio como o vento leva o fumo» (Santo Antão); «Quem procura Deus procura a alegria» (Santo Agostinho).

Passou umas folhas e deu com as palavras sublimes de Urteaga: «convença-te de que temos de levar ao mundo o sorriso que desconhece, porque em ninguém pode confiar; salvaremos o mundo pela alegria».

Na última página dos apontamentos estavam as verídicas palavras de Pascal: «só o Evangelho resolveu o problema da felicidade, mostrando a fonte da felicidade não nos divertimentos ou na volúpia, mas na ordem, no dever, no sacrifício, em Deus».

Dali a dias passou por um Hospital de Lisboa. Já lhe não causou estranheza a maneira como morria um católico que vivia o Evangelho. Apesar das dores horríveis, provocadas por um cancro no estômago que o ia minando lentamente, conservava um sorriso naquele rosto, a definir. E daqueles lábios saíam palavras como estas: «Se Deus quer o sacrifício da minha vida estou pronto...»

É invejável morrer assim — balbuciou, ao sair do Hospital. «Senhor, também estou pronto para o que Vós quiserdes»

Passaram anos... E não muitos...

Hoje, num leito de dor, tendo à cabeceira o Crucifixo e a Sagrada Escritura, torturado por doença atroz, com trinta e dois anos apenas, vai esperando a morte.

As palavras que pronuncia são dum eterno agradecimento e louvor a Deus e a Virgem Mãe por o terem ajudado a ser bom cristão e por lhe terem enviado este sofrimento a purificá-lo dos seus pecados.

Enaltece a bondade, a amabilidade e o carinho do médico AMIGO, amigo com todas as letras maiúsculas.

Esperançosamente, confiadamente, com a máxima resignação cristã, antevê o final da sua existência terrena...

Traz maior bem para a alma visitar este doente, que tem estudos superiores, do que fazer um Retiro de oito dias.

Dos fracos não reza a história.

Mário

Ceos duma entrevista

(Continuação da pág. 1)

de nível superior. Como vinculá-lo à vida religiosa militante? Certo que há bastantes cursistas, e a Acção Católica, mas há sobretudo a catequese. Essa, sim, montada com especial atenção, mas ainda não basta. A população é imensa e as dificuldades de agora quase insuperáveis. Há o rapaz que trabalha. Outro que anda na escola ou no colégio. Este que se perde na rua e todos carecidos de amparo especial entre os 11 e os 14 anos.

A catequese desta idade tem que ser repensada, reestruturada, tomando como ponto de partida as ruas e senhoras que possam receber em sua casa os alunos na hora mais propícia para eles.

Ougo o querido Amigo, enlevado e sério. Diante de mim, precipitam-se catadupas de problemas, que ele estudou e sabe como poderiam ser resolvidos. Em dado momento arisco:

— *Aquí há anos, uns 50, dizia-se que Barcelos era um pouco difícil de orientar espiritualmente. O pároco*

AVISO CHENOP

No próximo domingo das 8,00 às 15,00 horas será interrompido o fornecimento de energia eléctrica às seguintes freguesias: Areias S. Vicente, Lama, Oliveira, Ucha S. Romão, Pousa, Encourados e Martim.

Todas as instalações devem ser consideradas em tensão a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 11 de Maio de 1965.

Um Homem de Trabalho

Apreciamos os homens de trabalho, aqueles que, manhã cedo, se levantam para as suas ocupações, começando por beber, em qualquer café, um cálix de Maccieira ou mais, à gola, mas mesmo assim estão a trabalhar, dando exemplo edificante.

Trabalho não é somente aquele que resulta do esforço físico ou mental, mas também se está a trabalhar quando se bebe um copo de verdasco num dos muitos habituais locais de confraternização. É trabalhar ainda quando se visita a «Casa dos Frangos», onde se serve o saboroso piteu dentro e fora do prato, subindo ou não os devidos degraus de elevação requeridos para saborear aquilo que é bom e que esses trabalhadores apreciam sobremaneira. Até em tempos houve quem resolvesse registar o nome numa lista que atestava ao homem de trabalho possuir determinadas virtudes que agora não tem, fruto da idade, da maccieira, do verdasco, etc., etc.

Hoje, esse homem de trabalho, está caído, vê mal, talvez da mudança de locais com forte e fraca luminosidade, (as caves são um perigo), costuma até dizer-se que está feito um farrapo humano, o que não acontece ainda porque o nosso homem de trabalho, num ressurgir de forças tenta enganar os outros com as suas palavras mansas que se deslocam, agora, mais velozmente, talvez para acudir a todos quantos não o encontram onde devia estar.

R. M.

ter-se-ia visto em apuros, parece. Hoje em dia, o meio é bom? É frio ou quente? Fácil ou difícil?

Evidentemente que os tempos mudaram muito e graças à acção apostólica que o meu antecessor, Senhor Cônego Gaiolas, exerceu durante 32 anos como pároco desta Cidade foram bem estruturadas as bases para um apostolado profícuo, mas, sem dúvida, muito trabalhoso. O povo é bom e compreensivo. Conduzido por uma pastoral actualizada, podemos afirmar que corresponde generosamente e até com entusiasmo.

— *Estando aqui há bastantes anos, conhece perfeitamente a gente e o melhor método para a evangelizar: qual preferir — os tradicionais ou os de agora?*

— Realmente já estou a paróquia esta Cidade há perto de 29 anos e só. Presto homenagem aos meus colegas que delicadamente me têm prestado valioso auxílio em todas as dificuldades. Os métodos são todos bons, desde que sejam abençoados pela Igreja, no entanto nós temos que os adaptar ao meio e ao tempo.

— *Os movimentos dos últimos anos — Noelistas, Acção Católica, Legião de Maria etc, pegaram de raiz?*

— Os movimentos dos últimos tempos são de verdadeira inspiração. Para mim a A. C. e os Cursos de Cristandade são as alavancas mais férteis dum apostolado fecundo e sério.

— *Quanto a Catequese?*

— A Catequese é das melhores organizações da Paróquia. Funciona desde Outubro até Julho. Organizada por turnos e em horas próprias, segundo a idade das crianças até à comunhão solene. É uma verdadeira bênção para a paróquia a Congregação das Franciscanas de Maria que são as orientadoras deste movimento base de toda a vida paroquial.

— *Os cursos de cristandade prosperam?*

— Os Cursos de Cristandade estão bastante prósperos, se não em número, em qualidade. Já tenho na paróquia mais de 50 Curistas.

(Continua no próximo número)

CASA

Aluga-se, rés do chão, Campo 5 de Outubro, n.º 27

Falar no mesmo prédio

Cadela Coelheira

Desapareceu no dia 9 do corrente, uma cadela coelheira, de cor amarela, procedendo-se a todo o tempo contra quem a retiver.

Informar a Casa Arantes — Barcelinhos.

Casamento

No Santuário de Nossa Senhora Aparecida uniram-se pelos sagrados laços do matrimónio o Sr. António Daniel Freitas Fernandes com a gentil menina Alice de Oliveira Vieira, filhos, respectivamente, dos Srs. António Martins Fernandes, D. Angelina Barbosa de Freitas, Manuel Marques Vieira e D. Cândida Fernandes de Oliveira. Foi celebrante o Rev.º P. Mário Vieira irmão da noiva e foram padrinhos o Sr. Didimo da Cunha Vilas Boas e a Sr.ª D. Antónia Marques Vieira.

No final da missa os noivos e convidados seguiram em vários carros para uma pensão de Barcelos.

Entre os convidados viam-se muitas senhoras do Porto, Famalicão e Viana do Castelo.

1.º Aniversário da Agência PHILIPS de Barcelos



Aproveite uma oportunidade única

Vem o verão e surge o problema da conservação de alimentos
E a PHILIPS criou para si, minha senhora, um FRIGORÍFICO

Inconfundível!!!

Vendas a pronto e a prestações desde 170\$00 mensais
= Sem aumento de preço =

Consulte-Visite

AGENTE OFICIAL PHILIPS

Armando Faria Fernandes

Av. Combatentes da Grande Guerra
Telefone 82602

BARCELOS

Rádios — Televisores — Gira-discos — Fogões — Discos — Electrofonos — Lâmpadas